



Realização:



Apoio:



XVII CIC
X ENPOS

Conhecimento sem fronteiras
XVII Congresso de Iniciação Científica
X Encontro de Pós-Graduação
11, 12, 13 e 14 de novembro de 2008

INSTRUIR, EDUCAR, VIGIAR E PUNIR: O PATRONATO AGRÍCOLA VISCONDE DA GRAÇA (1923-1934)

Autor(es): VICENTE, Magda de Abreu; AMARAL, Giana Lange.

Apresentador: Magda de Abreu Vicente

Orientador: Giana Lange do Amaral

Revisor 1: Mauro Augusto Burkert Del Pino

Revisor 2: Alvaro Moreira Hypolito

Instituição: UFPEL

Resumo:

Esta pesquisa será desenvolvida para obtenção do título de mestre na linha de pesquisa de História da Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas sob orientação da Prof^a Dr^a Giana Lange do Amaral. Pretende traçar o perfil dos alunos que se dirigiam ao Patronato Agrícola Visconde da Graça, hoje, Conjunto Agrotécnico Visconde da Graça no período de 1923 (sua criação) até 1934 (quando passou a ser denominado Aprendizado Agrícola Visconde da Graça) na cidade de Pelotas-RS. Segundo Milton Ramon Pires de Oliveira os Patronatos surgiram no Brasil com dois intuitos: “o Escolar que se voltava ao ensino profissional, educando para o trabalho agropecuário e o Correccional, regenerar por meio da vida no campo com a predominância da reclusão e da ênfase em aspectos disciplinares”. (Oliveira, 2003, p.33). Sabendo que os patronatos no Brasil surgiram com o intuito de moldar os hábitos dos trabalhadores que estavam vindo como mão-de-obra para a novata república burguesa-industrial-agrária, havia a necessidade de tornar aqueles que poderiam ser uma ameaça à sociedade, por estarem no ócio, em cidadãos úteis. Seriam os “vagabundos das ruas”, órfãos, “desvalidos da sorte”, pobres em geral e também àqueles originários do campo que precisavam “evoluir” no sentido de servir às necessidades burguesas nascentes. Traçar o perfil socioeconômico destes alunos bem como vislumbrar as vivências de seu dia-a-dia também é uma forma de entender as necessidades da cidade de Pelotas de acordo com a conformação da mão de obra do período e também entender quais as reais necessidades educacionais locais e da própria instituição. As fontes utilizadas para dar vida a estes seres, até então esquecidos pelo tempo de suas vivências, serão o arquivo da escola: fichas dos alunos e os livros de registros presentes neste acervo bem como os documentos iconográficos existentes. Também serão feitas entrevistas semi-estruturadas com alunos desse período. As conclusões prévias mostram que estes alunos sofriam bastante ao saírem do convívio com seus entes queridos e irem ainda pequenos para o internato. Lá as regras eram rígidas e eles eram obrigados a trabalharem muito, cuidarem da higiene e da limpeza tanto da escola quanto pessoal e ainda arcarem com os estudos. Ao que tudo indica seu cotidiano não era dos mais amenos...